

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16114 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 15 - Psicologia da Educação

## AS MOTIVAÇÕES QUE INSPIRAM O VOLUNTARIADO COM CRIANÇAS VÍTIMAS DE ENCHENTES NO RIO GRANDE DO SUL

Bettina Steren dos Santos - PUC/RS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Jussara Bernardi - PUC-RS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPQ

### **AS MOTIVAÇÕES QUE INSPIRAM O VOLUNTARIADO COM CRIANÇAS VÍTIMAS DE ENCHENTES NO RIO GRANDE DO SUL**

**RESUMO:** Este estudo teve como objetivo compreender as motivações que impulsionam indivíduos a realizarem trabalho voluntário com crianças vítimas de enchentes no Rio Grande do Sul, a partir da perspectiva de um grupo de voluntários que atuou em uma brinquedoteca. A pesquisa, fundamentada teoricamente nas concepções de Huertas (2001), Deci e Ryan (1985, 2000) e Paiva (2020), adotou uma abordagem qualitativa e exploratória. Os participantes foram 19 voluntários adultos que atuaram na brinquedoteca de maio a junho de 2024. Os dados foram coletados de forma descritiva, através de um protocolo com questionário online com os investigados. As informações foram analisadas por meio da análise de conteúdo categorial, conforme Bardin (2020). Os resultados indicaram que a maioria dos voluntários apresenta motivações intrínsecas, como autonomia, competência e pertencimento, para realizar esse tipo de trabalho. Esses achados sugerem que o voluntariado em situações de emergência pode ser uma forma de os indivíduos atenderem a necessidades psicológicas e, ao mesmo tempo, contribuir para a reconstrução emocional das crianças afetadas pelas enchentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Voluntariado. Motivação. Teoria da Autodeterminação.

Em maio de 2024, o Rio Grande do Sul foi assolado por uma enchente de proporções jamais vistas causando destruição em 476 municípios do estado, atingindo cerca de 2.392.686 pessoas. A Defesa Civil do RS estimou que 575.171 indivíduos foram desalojados, dos quais 35.103 buscaram refúgio em abrigos temporários (CODEC, 2024). Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, ficou entre as cidades mais castigadas e foi desafiada a acolher milhares de pessoas que perderam seus lares para o avanço das águas.

Diante dessa demanda, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do

Sul (PUCRS) abriu suas portas para abrigar pessoas afetadas pelas enchentes de 2024. O Parque Esportivo da PUCRS acolheu 258 pessoas, incluindo 50 crianças entre 1 e 13 anos. Para promover o bem-estar emocional e social dessas crianças, foi criada uma brinquedoteca na sala 109. A iniciativa foi organizada por um grupo de entidades da PUCRS: o Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEdu), o Laboratório das Infâncias (LABINF), o Centro de Educação Básica (CEB) e o grupo de pesquisa Processos Motivacionais em Contextos Educativos (PROMOT). A brinquedoteca funcionava diariamente das 8h30 às 11h30 e das 13h30 às 18h, sob a coordenação de professoras do PPGEdu e com a colaboração de estudantes e egressos da graduação e pós-graduação da PUCRS atuando no trabalho voluntário de atendimento às crianças.

As enchentes causam desestabilização social, impactando diretamente a população atingida com a perda de moradias, bens materiais e capital humano. Nesse âmbito, em que todos são abalados indiretamente, o voluntariado se destaca como uma forma de ajuda direta à população afetada. Conforme a Lei Federal nº 9.608 de 1998, que regulamenta a atividade do voluntariado no Brasil, o artigo 1º, considera o serviço voluntário como: “a atividade não remunerada, prestada por pessoa física [...], que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social” (Brasil, 1998, p. 1).

Adentrando no universo do voluntariado, este estudo busca desvendar as motivações que impulsionam às pessoas a desenvolver o trabalho voluntário em uma brinquedoteca para crianças abrigadas em decorrência de enchentes. Através de dados descritivos coletados junto aos voluntários, são tecidas reflexões sobre os motivos que os guiam nessa ação solidária.

A motivação para o trabalho voluntário pode advir do contexto externo, do ambiente social ou por motivações próprias do indivíduo. Na visão de Huertas (2001), a motivação pode ser definida como um processo psicológico, não meramente cognitivo, que precede a ação humana, um propósito pessoal que impulsiona o indivíduo a agir, a perseguir metas e buscar objetivos, resultados. Porém, é complexo conceituar motivação já que ela pode ser entendida como um processo motivacional que atua sobre o comportamento humano.

Segundo Deci e Ryan (1985), a Teoria da Autodeterminação (Self-Determination Theory – SDT) explica a origem dos motivos que guiam a ação humana, distinguindo as orientações motivacionais em: motivação extrínseca e motivação intrínseca. Na motivação extrínseca, o indivíduo se engaja em uma atividade buscando um resultado externo, como recompensas ou aprovação social. A ação do indivíduo é impulsionada por fatores externos, de ordem social ou expectativa por resultados. Em contraste, na motivação intrínseca, o indivíduo se engaja em tarefas pela busca de eficácia ou competência pessoal. O

comportamento se torna um fim em si mesmo, movido por sentimentos de satisfação, realização e prazer (Deci; Ryan, 1985).

Em busca de um entendimento mais profundo daquilo que impulsiona o ser humano a realizar trabalho voluntário, pode-se destacar as contribuições de Deci e Ryan (2000) que, além de categorizarem os tipos de motivação, utilizam a Teoria da Autodeterminação, para explicar como as necessidades psicológicas básicas dos indivíduos - como autonomia, competência e pertencimento (conexão social) - influenciam a forma como eles se motivam. A autodeterminação se manifesta como um conjunto de comportamentos e habilidades que permite que a pessoa aja de forma intencional para o atendimento dessas necessidades psicológicas, promovendo o bem-estar pessoal.

Na visão de Paiva (2020), a motivação que impulsiona o ser humano ao engajamento no voluntariado é complexa, social e subjetiva. Fatores externos como os eventos ambientais extremos que causam grande destruição e comoção geral da população, como o da enchente ocorrido em maio de 2024 no RS, podem motivar e desencadear ações de voluntariado. Conforme Carvalho *et al.* (2021, p. 99), “embora coexistam várias motivações que podem explicar a decisão de ser voluntário, de ajudar os outros, o desejo de promover relações sociais e de obter aprovação social parece ter mais peso”.

O presente estudo configura-se numa pesquisa exploratória, descritiva de abordagem qualitativa, considerando a natureza subjetiva do objeto a ser pesquisado, ou seja, a motivação para o trabalho voluntário na brinquedoteca com crianças em contexto de abrigamento de enchentes. A pesquisa descritiva caracteriza-se por apresentar aspectos de descrição, registro, análise e interpretação de entrevistas para a descrição organizada do assunto (Marconi; Lakatos, 2002).

O contexto da pesquisa foi uma brinquedoteca montada no Parque Esportivo da PUCRS, em Porto Alegre/Rio Grande do Sul. O critério de inclusão no estudo foi ser voluntário da brinquedoteca no período de abrigamento da população vitimizada pela enchente, independentemente da idade e tempo de atividade voluntária. Foram excluídos os voluntários que desenvolvem atividades em outros espaços desse abrigo. A amostra foi composta por 19 voluntários adultos, maiores de 21 anos, que estavam atuando nas atividades da brinquedoteca no período de maio a junho de 2024. Todos os voluntários aceitaram participar do estudo, sendo garantido o anonimato e, para isso, eles foram identificados no estudo com codificação numérica.

Os dados empíricos foram coletados de forma online através de um protocolo construído no Google Formulários. Os participantes que concordaram em

participar, compartilharam suas motivações para o trabalho voluntário em uma brinquedoteca do Parque Esportivo da PUCRS, no período de 05/05/2024 a 06/06/2024, momento de acolhimento das famílias desabrigadas pelas enchentes do Rio Grande do Sul/Brasil, destacando os motivos que os guiaram nessa ação solidária.

Para entender melhor as motivações dos voluntários, utilizou-se a análise de conteúdo proposta por Bardin (2020) para desconstruir, ler flutuamente, categorizar e interpretar os dados, culminando na escrita do texto analítico. Essa etapa possibilitou identificar a categoria principal: Motivações para o Voluntariado e, dentro dela, duas subcategorias emergiram: Motivos Intrínsecos e Motivos Extrínsecos.

Ao analisar os motivos que impulsionam a totalidade dos investigados a se dedicarem ao trabalho voluntário, oportuniza-se desvendar motivações que entrelaçam fatores externos e internos que residem no indivíduo. O contexto externo, como as necessidades da comunidade ou a influência de amigos e familiares, pode despertar o interesse pelo trabalho voluntário. Já as motivações intrínsecas, associadas às necessidades psicológicas básicas de autonomia, competência pessoal e vínculo social (pertencimento), surgem do próprio indivíduo, impulsionando-o a agir de forma intencional e autodeterminada (Deci; Ryan, 2000).

Os dados dos participantes revelam que a maioria (52%) demonstra um comportamento autodeterminado por Motivos Intrínsecos relacionados ao trabalho voluntário. Isso corrobora com a Teoria da Autodeterminação de Deci e Ryan (1985), indicando que os investigados se engajam no voluntariado por razões próprias, buscando experimentar sentimentos de satisfação, realização e prazer, reforçando a autodeterminação intrínseca. A motivação está enraizada no desejo de contribuir, ajudar as crianças e gerar um impacto positivo em suas vidas.

Contribuir de forma positiva na interação com as crianças desabrigadas, oferecendo amor, afeto, atenção, empatia, me fez me sentir melhor (Participante 12). Saber que tinham várias crianças precisando de uma atenção especial neste momento e que meu conhecimento e minha formação em pedagogia poderiam auxiliar eles nesta fase tão complexa que estamos vivendo, é quase uma convocação dos nossos corações estar lá (Participante 9). A motivação foi a empatia, a vontade de acolher e dar atenção para as crianças que estão nesse momento numa situação de vulnerabilidade (Participante 6). Acreditei que eu seria útil e poderia auxiliar. Acabei me sentindo acolhida por eles também (Participante 2).

Nas palavras dos participantes que mencionaram motivos intrínsecos, o que importava era a interação com as crianças, e não recompensas externas ou reconhecimento social. Essa atitude demonstra um comportamento autodeterminado, movido por fatores internos, como explica a Teoria da

Autodeterminação (SDT) de Deci e Ryan (2000). Segundo essa teoria, as pessoas se engajam em atividades para satisfazer suas necessidades psicológicas de autonomia, competência e pertencimento, sempre alinhadas com seus valores pessoais.

A análise dos dados relacionados à subcategoria: Motivos Extrínsecos para o trabalho voluntário, revelam que 42% dos participantes se engajaram no trabalho voluntário por motivos extrínsecos, demonstrando que fatores externos também podem influenciar a decisão de voluntariar-se.

*Perante a catástrofe instaurada pela enchente, fiquei motivada para ajudar as pessoas (Participante 19). Minha motivação é minha vida inteira convivendo com pais ativamente voluntários (Participante 13). Diante da situação de calamidade que afetou o Rio Grande do Sul e acompanhando o noticiário não pude ficar em casa sem oferecer um apoio a tantas pessoas que necessitavam (Participante 14).*

As principais motivações extrínsecas para o trabalho voluntário, segundo os resultados, foram impulsionadas por fatores externos ao indivíduo. A comoção diante das imagens da situação de calamidade no Rio Grande do Sul, provocada pela necessidade da comunidade e a influência social de amigos, familiares ou colegas de trabalho foram os principais motivos extrínsecos identificados. Essa influência do contexto externo na decisão de se voluntariar corrobora a Teoria da Autodeterminação (SDT) de Deci e Ryan (2000), que propõe que na autodeterminação extrínseca, o indivíduo se engaja em atividades por razões externas, como recompensas, reconhecimento social ou pressão social.

Os resultados apontam as diferentes motivações que influenciam a realização do trabalho voluntário, ressaltando que o contexto do trabalho voluntário também pode influenciar a natureza das motivações dos participantes. Reiterando que a maioria dos participantes do estudo demonstram motivações intrínsecas para o trabalho voluntário, impulsionados pela sensação de autonomia, competência e conexão social no ambiente de voluntariado.

Este estudo envolvendo o voluntariado na brinquedoteca com crianças vitimadas pelas enchentes no Rio Grande do Sul, revelou que o trabalho voluntário foi um catalisador de transformações na vida dos participantes, transcendendo o caráter de simples doação de tempo e esforço. As motivações intrínsecas, impulsionadas por necessidades psicológicas como autonomia, competência e pertencimento, foram um denominador comum entre os voluntários. Essa busca por satisfação pessoal e realização através do contributo para o bem comum se alinha à Teoria da Autodeterminação de Deci e Ryan (2000), evidenciando a importância do reconhecimento da autonomia, do vínculo social e do desenvolvimento de competências como fatores motivadores no voluntariado.

Em suma, a compreensão das motivações, tanto intrínsecas quanto

extrínsecas, dos indivíduos que se engajam no trabalho voluntário é fundamental para o desenvolvimento de programas de voluntariado qualificados. Ao atender às necessidades e expectativas dos participantes, esses planos de ação podem potencializar o impacto positivo do voluntariado na sociedade e promover o engajamento contínuo do voluntariado.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**: tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998**. Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 fev. 1998.

CARVALHO, Rayane Figueiredo Silva Moreira *et al.* Saúde e voluntariado: uma revisão sistemática. **Revista Científica da FMC**, vol. 16, nº 2, 2021, p. 98-106. Disponível em: <file:///C:/Users/Jussara/Downloads/admin,+98-106.pdf>. Acesso em: 12 jun. de 2024.

CODEC - **Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil do Rio Grande do Sul** Disponível em: <https://www.defesacivil.rs.gov.br/defesa-civil-atualiza-balanco-das-enchentes-no-rs-3-6-9h>. Acesso em: 06 jun. de 2024.

DECI, Eduard L.; RYAN, Richard M. **Intrinsic Motivation and self-determination in Human Behavior**. New York: Plenum Publishing Co, 1985.

\_\_\_\_\_. The “What” and “Why” of Goal Pursuits: Human Needs and the Self-Determination of Behavior. **Psychological Inquiry**, v. 11, n. 4, p. 227-268, sep./dec. 2000.

HUERTAS, Juan A. **Motivación: querer aprender**. 2. ed. Buenos Aires, Argentina: Aique, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

PAIVA, Leonardo Bonventi Nunes. Perfis motivacionais e gestão de pessoas no voluntariado. **Revista Estratégias para el Cumplimiento de la Misión**, v. 18, n. 1-2, p. 29-55, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17162/recm.v18i1-2.1159>. Acesso em: 12 jun. de 2024.